

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2024

Renata Barbosa Tavares, Elen Cristina, Geovana Souza Jesus, Danilo Figueiredo Soave

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/56

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que apresenta grande relevância para a saúde pública brasileira por dispor de alta incidência e prevalência no país. O estado de Goiás está entre os estados de maior números de casos, por ter o clima tropical úmido e favorecer a presença do mosquito transmissor durante todo o ano, com maior incidência nos períodos quentes e chuvosos característicos da região Centro-Oeste. A disponibilidade de dados epidemiológicos acessíveis nos últimos anos é fundamental para compreender o perfil da doença no estado e traçar novas estratégias de prevenção. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da dengue em Goiás entre os anos 2019 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo de base populacional, com abordagem quantitativa, realizado com acesso à base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados e relacionados os indicadores de sexo, faixa etária, hospitalizações e óbitos, referentes aos casos de dengue no estado de Goiás entre os anos de 2019 e 2024. **RESULTADOS:** No período analisado, os casos confirmados em todas as faixas etárias aumentaram exponencialmente. A idade entre 20 e 39 anos foi a mais acometida pela doença no estado de Goiás, representando 37% dos casos, enquanto os óbitos por dengue foram constatados, em sua maioria, entre 40 e 59 anos, equivalente a 23% dos óbitos totais. O sexo feminino é o mais contaminado pela dengue, representando 55% de todos os casos notificados, bem como também é o mais hospitalizado, cerca de 54% das hospitalizações constatadas. De acordo com a literatura, os casos de dengue constatados nas mulheres se relacionam com a maior ocorrência de notificações, pois as mulheres têm menos relutância em procurar os serviços de saúde em relação ao sexo oposto. **CONCLUSÃO:** Constata-se, portanto, que houve um aumento de casos nos últimos seis anos, principalmente em mulheres - as mais infectadas e hospitalizadas - indicando que o delineamento para prevenção de infecções precisa ser reavaliado considerando tais achados. Assim, direcionar as estratégias ao público feminino pode impactar significativamente na diminuição dos casos de infecção por essa arbovirose.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Epidemiologia. Mulheres. Prevenção.